

066- PERSISTÊNCIA DO AMETRIN EM SOLO CULTIVADO COM CANA-DE-AÇÚCAR. *H.G. Blanco**, *M.B. Matallo**, *S. Chiba**, *C.R. Dal Piccolo***. *Instituto Biológico, Campinas, SP e **Planalsucar, Araras, SP (In memoriam).*

Em 19/04/1985, em um solo argiloso (argila 80,7%), com 2,6% de matéria orgânica e pH 4,7, cultivado com cana-de-açúcar, em Pradópolis, SP, foi verificada a persistência do herbicida ametrin¹, utilizando-se um delineamento experimental em parcelas subdivididas para épocas de coleta de solo (profundidade de 0-10 cm), com quatro doses do herbicida (testemunha; 2,4; 3,2 e 4,0 kg/ha), dispostas em bloco ao acaso e quatro repetições. Reaplicações foram realizadas em 19/04/1986 e 13/05/1987. No primeiro ano, o solo foi amostrado aos 1, 4, 6, 8, 10 e 12 meses após a aplicação do produto; no 2º ano as amostragens ocorreram aos 1, 4, 6, 8, 10 e 12 meses após a reaplicação e no terceiro ano

as amostragens foram aos 1, 4, 6, 7, 8, 10 e 12 meses após a segunda reaplicação do herbicida no solo. A persistência do herbicida foi determinada pelo método de bioensaios, utilizando-se o peso da matéria verde da aveia como planta indicadora da bioatividade da ametrina, conduzido em condições controladas (fotoperíodo, temperatura e umidade relativa do ar, intensidade luminosa) fornecida por um fitotron. Os resultados demonstraram que para aplicação do outono, em solo argiloso, o ametrin não apresenta bioatividade no solo a partir de 10 meses após a sua aplicação.

1. Gesapax 80